

Rasuras espaciais nas imagens

"Caminha-se por vários dias entre árvores e pedras. Raramente o olhar se fixa numa coisa, e quando isso acontece, ela é reconhecida pelo símbolo de alguma outra coisa; a pegada da areia indica a passagem de um tigre; o pântano anuncia uma veia de água; a flor do hibisco, o fim do inverno.

Ítalo Calvino

Carina Merheb de Azevedo Souza

Assim como Calvino, nos relatos que o veneziano Marco Polo descreve ao imperador as cidades visitadas em suas missões diplomáticas, esse texto convida ao leitor visitar imagens que falam sobre a minha função como pesquisadora e educadora: desestabilizar imagens paralisadas dos livros didáticos de Geografia acerca da dicotomia rural/urbana.

O incômodo por essa classificação foi agenciado a partir da fixidez enrijecida de tais imagens que tendem a limitar o pensamento espacial dos alunos bem como às impressões estáticas do lugar onde vivem.

Ao contrário de Marco Polo, que vislumbra a pegada da areia apenas como a indicação da passagem de um tigre; esse texto procura ir além do que a imagem representa nos livros didáticos – permitindo assim, novas reflexões espaciais e desvios curriculares. Tomar o espaço como a dimensão de trajetórias múltiplas, uma simultaneidade de estórias-até-agora. (MASSEY, 2009).

Trata-se de novas linguagens e imagens realizadas pelos alunos do sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental a partir de propostas de experimentação, que teve o objetivo de ultrapassar as fronteiras do currículo habitual, para descobrir potências menores na educação.

O desafio inicial nessa atividade foi desacostumar os olhares resistentes dos alunos sob os livros didáticos, para outros fluxos. Afastar-se imagetivamente das simbologias produzidas nesses livros, significa muitas vezes arriscar, pois eles se constituem uma fonte fidedigna de conhecimento científico – o apoio seguro e cômodo em não errar aquilo que já está bastante consolidado por vários órgãos de ensino – PCNs, PNLD e currículo escolar.

Para essa experimentação, foi necessário deslocar aquilo que também era fixo na minha formação escolar e acadêmica – as constantes espaciais rurais e urbanas: “Educar com fúria e a alegria de um cão que cava seu buraco. Educar escavando o presente, militando na miséria de nosso mundo, dentro de nosso próprio deserto.” (GALLO, 2003).

A partir dessas duas imagens; presentes nos livros, os alunos foram estimulados com as perguntas que norteiam a pesquisa: *Quais as potencialidades das pequenas obras (fotografia) para criar outros percursos curriculares e fazer entrar em devir? De que maneira esses desvios curriculares favoreceriam o entendimento do espaço como eventualidade?*



Paisagem urbana de Salvador, no estado da Bahia.

Imagem 1: aspectos urbanos



Paisagem rural em Paragominas, no estado do Pará.

Imagem 2: aspectos rurais

Nota-se que nessas imagens, a abordagem dada aos sítios rurais e urbanos restringe-se simbolicamente aos mesmos conceitos de sempre, e ainda conta com a remota chance de possuírem outros aspectos, além dos comumente ecoados: plantação, verde, rua, asfalto e edifícios.

Dessa forma, o objetivo foi o de reconhecer o espaço não apenas como restrito às construções, aos traçados e às suas materialidades – mas fazer uma tentativa de entender a negociação de relações dentro da multiplicidade, onde o social é construído. (MASSEY, 2009).

As imagens a seguir foram utilizadas no segundo momento da experimentação, e a partir delas, é que os alunos foram estimulados a re-criar o espaço, classificando-as com novas palavras e títulos.



Imagem 3



Imagem 4

Não se trata de negar ou resistir ao que já foi estabelecido – o currículo e o livro didático, mas sim de manter o pensamento em variação, de criar potencialidades engessadas por coisas que antes estavam paradas. É fazer movimentar o pensamento, rasurando o currículo, não se opondo, mas afirmando algo como possível.

Referências

CALVINO. Ítalo. *As cidades invisíveis*. São Paulo: Companhia das letras, 1990.

GALLO, Silvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003

MASSEY, Doreen. *Pelo espaço: uma nova política de espacialidade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

Sobre a autora: Doutoranda na Faculdade de Educação/ Unicamp. Grupo OLHO. Professora de Geografia da Educação Básica.